

Maria Nilza da Silva
Mariana Panta
Alexsandro Eleotério de Souza

Negro em Movimento
a trajetória do Doutor Oscar do Nascimento

Universidade Estadual de Londrina
Londrina • 2014

Todas as fotos do acervo pessoal do Oscar do Nascimento, sem data ou autoria, foram gentilmente cedidas pelo biografado e pelo seu filho Luiz Augusto Silva Ventura do Nascimento.

As datas mencionadas no texto, oriundas das matérias jornalísticas e da entrevista realizada pelo Prof. Dr. Fábio Lanza, nem sempre são exatas, mas foram mantidas por ilustrar a memória do Dr. Oscar e a trajetória do Movimento Negro em Londrina.

Obra disponível em formato digital no sítio: <http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/publicacoes-da-equipe-leafro.php>

Colaboraram: Dr. Oscar do Nascimento, Prof. Dr. Fábio Lanza e Luiz Augusto Silva Ventura do Nascimento.

Revisão ortográfica: Aluysio Fávoro

Capa: Marcos da Mata

Imagem da capa (Dr. Oscar na atualidade): Gerson Sobreira – Terrastock - Todos os direitos reservados.

Imagens da Capa (Dr. Oscar jovem, imagem da família e Escola da AROL: Album do Dr. Oscar. Vista Panorâmica de Londrina, 1933.

Foto: Museu Histórico Pe. Carlos Weiss.

Consultores: Maria de Fátima Beraldo, Maria Eugênia Almeida e Larissa Mattos Diniz.

Programa UNIAFRO / MEC / SESU / SECADI

Convênio MEC / FNDE n. 400105/2010

Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros – NEAB

LEAFRO – Laboratório de Cultura e Estudos Afro-Brasileiros

Coordenação: Profa. Dra. Maria Nilza da Silva

Departamento de Ciências Sociais da Universidade Estadual de Londrina

Catálogo elaborado pela Divisão de Processos Técnicos da Biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP)

S586n Silva, Maria Nilza da.

Negro em movimento : a trajetória de Doutor Oscar do Nascimento / Maria Nilza da Silva, Mariana Panta, Alexandre Eleotério de Souza. – Londrina : Universidade Estadual de Londrina, 2014. – (Presença negra em Londrina).

72 p. : il.

Inclui bibliografia.

Disponível em: <http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/publicacoes-da-equipe-leafro.php>

ISBN 978-85-7846-265-9

1. Nascimento, Oscar do, 1929-. 2. Professores negros – Biografia. 3. Negros – Londrina (PR). I. Panta, Mariana. II. Souza, Alexandre Eleotério de. III. Título.

CDU 37.014.53

Sumário

Prefácio.....	6
Introdução	9
Oscar do Nascimento Trajetória de luta e resistência	11
A chegada ao Norte do Paraná.....	12
O Norte do Paraná.....	15
Os incentivadores da trajetória educacional	19
Negro e universitário nas décadas de 1950 e 1960.....	22
Na Faculdade Estadual de Direito de Londrina	25
A Formatura	26
A visão crítica e a atuação política.....	27
O Professor	29
A fé: uma via de intervenção no social.....	30
Cypriano Manoel: um olhar para o futuro	33
AROL: um território negro em Londrina.....	38
Luta e resistência nos primórdios de Londrina.....	39
Educação: a possibilidade da cidadania	41
A possibilidade de ser... sociabilidade e identidade negra	44
Os bailes	45
O concurso de Miss	47
Os desfiles	50
A luta contra o racismo: uma opção de vida	56
Manifestação no Dia da Consciência Negra – 20 de novembro de 2013	60
Manifestação no Dia da Consciência Negra - Homenagem a Dona Vilma.....	61
O cotidiano de desafios	62
Prêmio Zumbi dos Palmares: uma homenagem aos militantes negros de Londrina.....	63
A família.....	66
Considerações Finais	68
Referências bibliográficas.....	69



Sou, na verdade, um negro em movimento!

Oscar do Nascimento

Prefácio

Oscar do Nascimento: a fé na educação e na solidariedade

Oscar do Nascimento, economista, advogado, professor do ensino médio, técnico e universitário. A pergunta que fica é: Como foi possível que um homem saído do campo, com pais analfabetos, na década de 1950, pudesse construir uma história dedicada ao estudo, ao trabalho, à família e à defesa dos direitos da população negra?

Uma alma como uma harpa eólica de todos os sofrimentos de opressão; um espírito genial, um caráter adamantino, um abnegado na luta dos que sofrem. Uma personalidade construída na luta diária e solitária daqueles que desbravam o caminho como vanguarda.

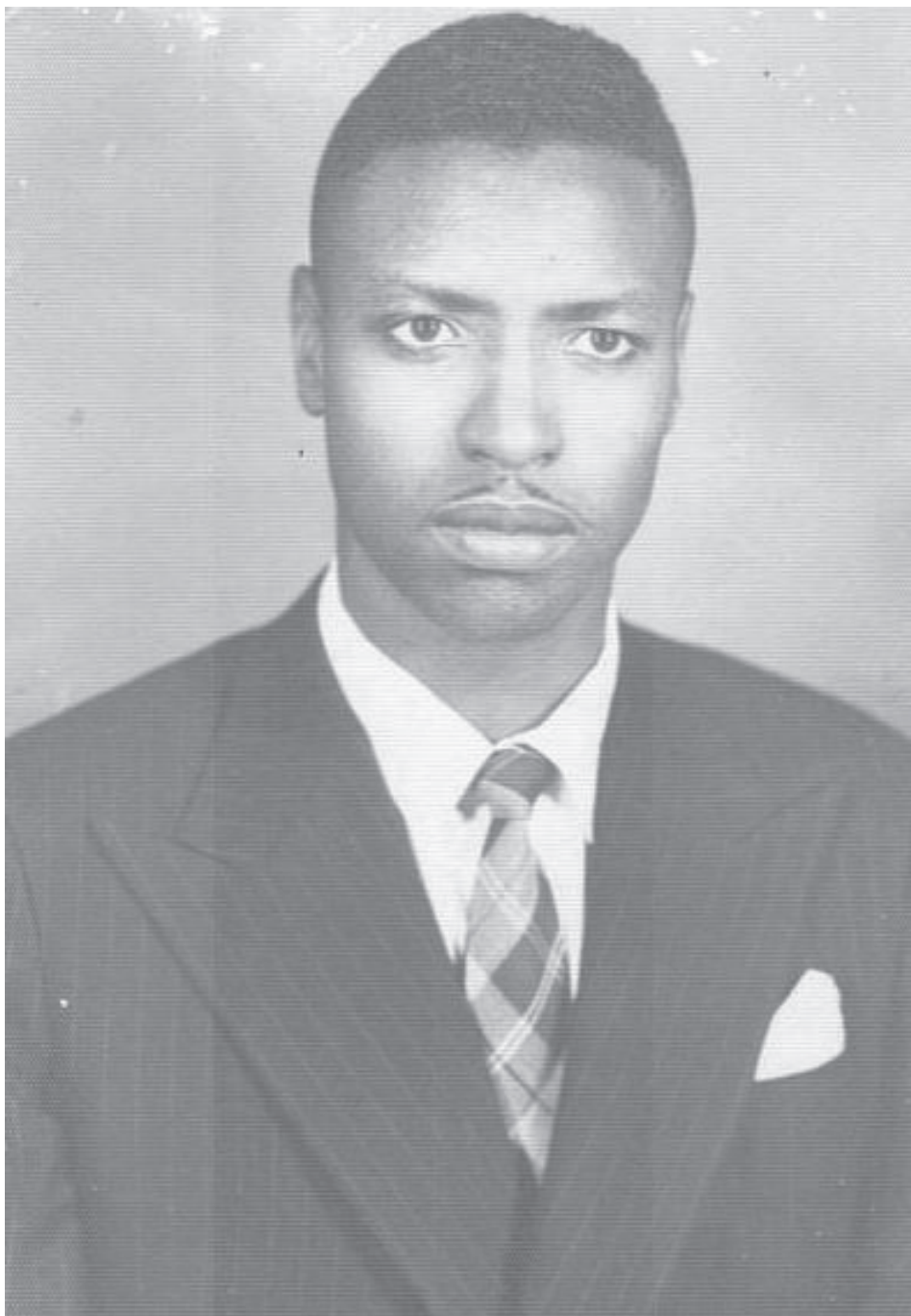
Ser negro em todas as épocas é ser um corajoso, é ousar ultrapassar as barreiras de uma parede invisível, definida por aqueles que estão no poder, exige fibra e determinação, exige saber que a educação é o caminho. Oscar do Nascimento foi inspiração para a família, amigos e filhos, foi um desbravador num período em que tudo parecia um deserto, em que só existia inspiração na busca interior e na determinação dos justos. A sociedade hierarquizada, excludente e violenta não costuma poupar aqueles que ousam desafiar as regras. O seu desprendimento de vida e sacrifício, que nos emociona, depois de mais de 60 anos do ocorrido, mostra que esse foi o caminho percorrido na trajetória das pessoas que elegeram a educação para que, no Brasil, fossem formados os primeiros advogados, médicos e professores negros. Segue seu depoimento:

Eu terminei Economia em 1960. Eu só não consegui terminar em 1959 porque eu tive que parar um ano de estudar para poder ajudar a família. Eu tinha um irmão que fez vestibular e passou em medicina em Curitiba. [...] Ele conseguiu passar na PUC, mas a PUC é paga, é particular. Então, ele disse que não podia fazer [a faculdade]. Como é que ele ia fazer se eu já estava estudando com

dificuldade? Então falei: “você vai fazer sim, eu vou trabalhar”. Eu trabalhei em jornal, trabalhei como carregador de caminhão de mudança, trabalhei em tudo que podia imaginar, eu fazia de tudo. Trabalhei em jornal, na Folha de Londrina, no Estado do Paraná, nos Diários Associados, que naquela época os Diários Associados, propriedade de Assis Chateaubriand... Eu fiz tudo, [fiz até] propaganda para jornal e consegui terminar a faculdade e o meu irmão também conseguiu fazer Medicina em Curitiba, na PUC.

O resgate da história do doutor Oscar do Nascimento é o reconhecimento de que temos história e passado. Como ele, muitos homens, mulheres, negros e negras construíram um futuro de vitórias na fé de que tudo é possível com a educação.

Ivair Augusto Alves dos Santos - UnB



Dr. Oscar, 1960 - Foto: Álbum de Dr. Oscar

Introdução

Prestes a completar 80 anos de sua fundação, Londrina, tida como a mais nova metrópole brasileira, segundo dados do Censo/IBGE 2012, deixa ainda algumas lacunas a serem explicitadas, no que diz respeito a sua história. Temos uma história oficial presente nos mais diversos meios de divulgação, como materiais escolares, documentos disponibilizados pela prefeitura, arquivos dos jornais locais desta cidade e sites da internet.

Contudo, valoriza-se preferencialmente a história dos ingleses e a sua contribuição para a formação da cidade e seu destino culminando primeiramente com a forte economia cafeeira. Por outro lado, a mão-de-obra de trabalhadores paulistas, mineiros e nordestinos, vindos para estas terras em busca de um lugar ao sol, não tem o mesmo reconhecimento. Neste livro, teremos a possibilidade de conhecer Londrina sob o prisma de outra perspectiva, esta, por sua vez, analisada não mais por uma ótica hegemônica, com vistas ao enaltecimento daqueles cujas contribuições financeiras se fizeram tão importantes ao desenvolvimento do norte pioneiro, mas pelo olhar daqueles que, mesmo limitados pela desvantagem econômica e racial, contribuíram, de forma ímpar, para que a história de Londrina seguisse novos rumos, permitindo assim que a cidade, com suas potencialidades e fragilidades, chegasse aos patamares socioeconômicos vivenciados em nossa época.

Ao compartilharmos, por meio deste livro, a trajetória de vida do Dr. Oscar do Nascimento, atualmente com 84 anos de idade, não buscamos apenas as singularidades vivenciadas por ele, mas sim conhecer a realidade social de Londrina. A trajetória do doutor Oscar naturalmente se entrelaça à história de Londrina mediante as relações familiares, educacionais, profissionais, religiosas, políticas e afetivas. Teremos a possibilidade de conhecer como a Londrina dos dias atuais se desenvolveu e como muitos anônimos, aos olhos da oficialidade londrinense, deram uma contribuição imprescindível para o cenário, não só político-econômico atual, mas também cultural e educacional.

Ao retomarmos a trajetória de Dr. Oscar, acabamos inexoravelmente por contar as histórias de outros negros cujos feitos deixaram uma marca indelével, mas sem o merecido reconhecimento, na história da cidade; como exemplo podemos citar doutor Justiniano Clímaco da Silva, Cypriano Manoel e Vilma Santos de Oliveira, a Ya Mukumby, pois suas ações ultrapassaram as barreiras do tempo e ecoam no cotidiano de Londrina.

Por fim, o que nos move a dar materialidade a este trabalho é a consciência da necessidade que todos temos de conhecer pessoas cujos feitos transcendem a sua própria história. Assim, ao darmos visibilidade à trajetória de vida de Dr. Oscar buscamos, a exemplo dos outros títulos da Coleção Presença Negra em Londrina¹, não apenas dar visibilidade aos feitos históricos dos negros “esquecidos” ou marginalizados na história oficial, mas também permitir a todos conhecer em toda a história que contou com a contribuição de muitos povos de diferentes origens, sem exclusão dos negros, responsáveis pelo enriquecimento cultural, econômico e social da cidade.

Todos os trechos do depoimento do Dr. Oscar foram retirados da entrevista concedida por ele ao Prof. Dr. Fábio Lanza, a quem agradecemos imensamente, em 06 de setembro de 2012 e cedida ao Centro de Documentação e Pesquisa Histórica da Universidade Estadual de Londrina.

¹ Os outros livros desta coleção são, respectivamente, O Doutor Preto Justiniano Clímaco da Silva: a presença negra pioneira em Londrina e Yá Mukumby : a vida de Vilma Santos de Oliveira , disponibilizados no site: <http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/publicacoes-da-equipe-leafro.php>

Oscar do Nascimento

Trajetória de luta e resistência

Oscar do Nascimento, mais conhecido em Londrina como Doutor Oscar, nasceu no dia 25 de dezembro de 1929 na cidade de Coroados, estado de São Paulo e passou a residir em Londrina desde a infância. Filho de lavradores, formou-se em Economia e Direito num contexto em que o sistema educacional superior brasileiro, especialmente a universidade pública, era imensamente restrito aos negros, em razão das desigualdades sociais e raciais acumuladas historicamente e que persistem na atualidade. Em 1954, ele deu início ao curso de Economia na Universidade Federal do Paraná, no qual foi o único estudante negro de sua turma. Em 1961 passou a cursar Direito na Faculdade Estadual de Direito de Londrina formando-se em 1965. É advogado, economista e lecionou por 42 anos, atuando como docente no ensino médio, técnico e superior. Após lecionar por mais de quatro décadas, aposentou-se nesse ofício. Atualmente exerce a profissão de advogado. É um dos fundadores do clube AROL, Associação Recreativa Operária de Londrina, organização negra criada na década de 1950, sob liderança de Cypriano Manoel¹ - cuja importância instaura-se na luta pela inserção do negro na sociedade londrinense e na resistência contra a discriminação racial². Participa ativamente do Movimento Negro de Londrina, no qual desempenha um importante papel.

¹ Muitos o conhecem como Manoel Cypriano, porém nos baseamos na ficha de admissão como motorista da Companhia de Terras Norte do Paraná, em 1936. In: OLIVEIRA, José Donizetti B. de. O mito da democracia racial: um olhar sobre os movimentos negros em Londrina – 1940 – 1990. Dissertação de Mestrado, UEL, 2002.

² Cf. DINIZ, Larissa Mattos e BORGHI, Eduardo Baroni. A população negra em Londrina: Uma luta por reconhecimento. XVI Encontro Regional da Anpuh-Rio: Memória e Patrimônio, 2010. Disponível em: http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276743030_ARQUIVO_ANPUH_AROL.pdf. Acesso em 03/03/2014.

A chegada ao Norte do Paraná

Filho de Sebastião Ventura do Nascimento e de Maria das Dores Ventura, ambos nascidos em Barretos, estado de São Paulo, Dr. Oscar é o quarto filho do casal de agricultores que teve seis filhos: Geralda Ventura do Nascimento, Antônio Ventura do Nascimento, Benedito Ventura do Nascimento, Oscar do Nascimento, José Ventura do Nascimento e Maria Aparecida Ventura do Nascimento. A família que residia em Coroados, interior de São Paulo, mudou-se para o estado do Paraná em 1935, passando a viver primeiramente em Cambé, município da Região Metropolitana de Londrina. Nesse período o Norte paranaense ainda estava no início de seu desenvolvimento e atraiu para a região muitos trabalhadores rurais.



Da esquerda para a direita, José (irmão), Antônio (irmão), Sebastião (pai), Dr. Oscar, Benedito (irmão) e Maria Aparecida (irmã). Foto: álbum de Dr. Oscar.



Tia, Avó, Mãe (Maria das Dores) e Irmã.
Foto: álbum de Dr. Oscar.

É importante lembrar que, no período pós-abolição do sistema escravocrata, em que se expandiu o processo de substituição do trabalho escravo pela mão-de-obra livre, se deu a produção social da desqualificação do negro para o mercado de trabalho capitalista. No mesmo contexto, milhões de imigrantes chegaram ao Brasil³, nos primeiros 40 anos pós-abolicionismo, muitos apoiados e subsidiados pelo governo brasileiro, incentivados por uma política oficial de embranquecimento⁴ nacional. Os estrangeiros chegavam às diversas regiões do Brasil com lugar na nova sociedade, integrando-se a estrutura ocupacional como assalariados nas áreas urbanas enquanto a maioria da população negra permanecia confinada nas ocupações agrícolas (BASTIDE e FERNANDES, 1971; HASENBALG, 1979; SILVA, 2006).

Diante da preferência pelo trabalhador imigrante branco, o negro se viu obrigado a procurar a sobrevivência em novas regiões, predominantemente agrícolas, consolidando a configuração da mão-de-obra negra nas lavouras de café, pois as famílias negras possuíam vasta experiência agrícola. É neste contexto que a família de Dr. Oscar, se desloca para o Norte do Paraná.

³ Segundo o historiador Thomas Skidmore, no livro “Preto no Branco: Raça e Nacionalidade no Pensamento Brasileiro (1870-1930)”, entre os anos de 1887 e 1930 adentraram ao Brasil 3,99 milhões de imigrantes, advindos da Europa e da Ásia.

⁴ Cf.: SILVA, Maria Nilza da. Nem para todos é a cidade: segregação urbana e racial em São Paulo. Brasília, Fundação Cultural Palmares, 2006.

Curiosamente, Dr. Oscar relatou que Celso Garcia Cid - conhecido empresário no Paraná pelo fato de fundar uma empresa londrinense do ramo de transporte, a Viação Garcia, e também por ter sido um importante fazendeiro da região naquele contexto - foi quem trouxe a mudança da família Nascimento de São Paulo para o Paraná. Ele tinha um velho caminhão, que posteriormente viria a ser transformado em um ônibus, popularmente conhecido como jardineira, que conduziu muitas pessoas em exaustivas viagens pelas precárias estradas do interior.



Celso Garcia Cid e seu “novo” ônibus, logo após ser transformado. Foto: José Juliani⁵

⁵ Foto retirada do Blog Londrina Histórica. Disponível em: <http://londrinahistorica.blogspot.com.br/2011/05/as-antigas-estacoes-rodoviaras-de.html>. Acesso em: 15/03/2014.

O Norte do Paraná



Visita panorâmica de Londrina, 1933 - Foto: Museu Histórico Pe. Carlos Weiss

Os pais, Sebastião e Maria das Dores, se mudaram para trabalhar na lavoura e Dr. Oscar, juntamente com seus irmãos, ajudava-os nos trabalhos, na zona rural. A família enfrentou todas as dificuldades de morar em uma cidade nova. O processo de colonização do norte do Paraná foi iniciado na década de 1920 por um grupo capitalista inglês presidido pelo Lord Edwin Montagu, ex-secretário de Finanças na Inglaterra que organizou, com investidores ingleses, a Brazil Plantation Syndicate e, posteriormente, a Paraná Plantation Ltd. A “Missão Montagu” viria a impulsionar o processo desenvolvimentista de áreas consideradas despovoadas - mas que, na verdade, eram territórios indígenas, conforme os relatos dos viajantes que narravam à existência de nativos e fazendeiros no período precedente à colonização⁶ - e a buscar novas e rentáveis oportunidades comerciais e novos fornecedores de matéria-prima. Na mesma década foi criada a Companhia de Terras Norte do Paraná (CTNP), espécie de loteadora responsável pela colonização do norte - paranaense. A CTNP organizou a divisão da região norte do estado em lotes para vendê-los aos brasileiros e estrangeiros que estivessem dispostos a colonizar as terras que não tinham nenhuma infraestrutura, porém, grandes perspectivas de crescimento (BONI, 2004: 25-32).

Com muito esforço, Sebastião Ventura do Nascimento comprou, em Cambé, um sítio de cinco alqueires, onde plantou café e trabalhou intensamente para garantir o sustento da família. Segundo Dr. Oscar, os negros que vieram para o norte paranaense, no início de seu desenvolvimento, eram pessoas de muita cultura⁷. Ele afirma que o seu pai, Sebastião foi um produtor rural de muito conhecimento, especialista na produção de açúcar, melado, rapadura, entre outros produtos que exigiam composições diversificadas. Desenvolvia com maestria tarefas sobre as quais muitos senhores de engenho jamais tiveram conhecimento.

⁶ Cf. MOTA, Lúcio Tadeu. As guerras dos índios Kaingang. A História épica dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924). 2ª ed. revisada e ampliada. Maringá: EDUEM, 2009.

⁷ Eram pessoas de muito conhecimento prático utilizado principalmente na organização e no desenvolvimento do trabalho, pois os negros, em sua maioria não tinham tido a oportunidade de frequentar a escola.

Numa conversa informal com os autores deste trabalho, em seu escritório, Dr. Oscar relatou que o avô de seu pai (seu trisavô) – que foi escravizado - foi poeta e repentista. Mesmo sem ser alfabetizado, em razão das diversas limitações impostas pelo regime escravista, ele se inseriu na tradição da literatura oral, e elaborava versos improvisados. É nesse contexto que Dr. Oscar fala sobre a possibilidade de ter existido muitos gênios negros que, mesmo escravizados, contribuíram efetivamente com a cultura brasileira, porém, sem qualquer tipo de reconhecimento.

Quando ainda moravam no sítio, a família perdeu um de seus membros. Geralda Ventura do Nascimento, a irmã mais velha de Dr. Oscar, faleceu em consequência de uma febre paratifo, infecção intestinal bacteriana⁸. Naqueles tempos, a medicina era muito precária, especialmente para as pessoas pobres da zona rural e que não tinham muitos recursos. Eles permaneceram no sítio até mais ou menos 1938; em seguida se mudaram para a área urbana de Cambé.

⁸ Naquele contexto havia muitas epidemias e poucos recursos para tratá-las.

Posteriormente, a família de Dr. Oscar vendeu a propriedade em Cambé e se mudou para Londrina, em 1949, passando a residir na Vila Casoni, localizada na região central de Londrina. A casa em que viveram pertence à família até hoje, passa atualmente por reformas, como pode ser visto na foto abaixo.



Foto: Alexsandro E. P. Souza - 06/04/2014.
Av. Jorge Cassoni, n. 1770

Os incentivadores da trajetória educacional

Sebastião Ventura do Nascimento, pai de Dr. Oscar era “semi-analfabeto” e a sua mãe, Maria das Dores Ventura, analfabeta. Apesar do nível mínimo de escolaridade ou mesmo da ausência dele, quatro dos seis filhos do casal obtiveram uma formação superior nas décadas de 1940, 1950 e 1960, contexto em que pouquíssimos negros tinham acesso a um curso superior, em razão das profundas desigualdades raciais que limitavam e continuavam, ainda hoje, a restringir as oportunidades da população negra. Dr. Oscar afirma que ele e seus irmãos sempre tiveram o incentivo dos pais para estudar. Segue o seu depoimento:

Meu pai era semi-analfabeto, Sebastião Ventura do Nascimento o nome dele. Ele era dedicado a lavoura. Eu digo semi-analfabeto porque ele sabia escrever o nome, mas não sabia ler e escrever. Ele teve [apenas] seis meses de escola rural. A minha mãe era analfabeta, ela não sabia nem ler nem escrever. [...] Então foi com muita dificuldade, mas meu pai sempre foi uma pessoa que procurou dar o melhor dele, ele procurou dar o melhor que tinha para a família. [...] O meu pai dizia: “filhos, eu gostaria de ver vocês um dia bem na vida”. Ele jamais pensou que poderíamos fazer uma faculdade. Mas ele queria que a gente estudasse pra ter uma vida mais tranquila e melhores condições. Eu pensava em ser bancário, trabalhar em banco, isso já era pra mim uma evolução muito grande. Mas, aquela força de vontade, aquele incentivo dado pelo meu pai, que é falecido, e pela minha mãe... A minha mãe veio a falecer não faz tanto tempo, aos noventa anos de idade. Ela ainda chegou a nos ver formados.

Dr. Oscar estudou as séries iniciais, o chamado primário, (1ª á 4ª série) em Cambé. O antigo ginásio (5ª á 8ª série), foi iniciado no Instituto Cristão em Castro⁹, uma escola evangélica, em 1939. Mas, como seus pais eram católicos, no mesmo ano ele foi matriculado no Ginásio Diocesano de Botucatu, interior de São Paulo, em regime de internato, onde concluiu essa etapa escolar.

⁹ Região Leste do Estado do Paraná.



Ginásio Diocesano - Botucatu, 1949. Foto: Álbum de Dr. Oscar.

Em 1951, Sebastião Ventura do Nascimento faleceu, prematuramente, aos 49 anos de idade. Nesse período Dr. Oscar morava em Botucatu, onde acabara de concluir o atual ensino fundamental. Em decorrência da morte do pai, que até então chefiava a família, ele retornou a Londrina para “cuidar” da mãe e dos irmãos.

Na mesma época, em busca de melhores condições de vida, o irmão mais velho, Antonio, foi para São Paulo a fim de trabalhar e estudar, formando-se em Direito. Em seguida outro irmão, o Benedito, também vai para São Paulo e, com muito esforço¹⁰, consegue ingressar na Escola de Especialistas de Aeronáutica concluindo o curso de Formação de Sargentos. Nesse período, em Londrina, Dr. Oscar fez o chamado curso científico, atualmente conhecido como ensino médio, concluindo mais essa etapa de estudo em 1953. Segue o seu depoimento:

¹⁰ Segundo Dr. Oscar, por causa da alta concorrência.

Eu terminei em Botucatu o ginásio em 1950. Meu pai faleceu e eu vim para Londrina para cuidar da família. E eu cuidava da família e estudava. [...] Fiz o ginásio, depois o científico e, em seguida, quando eu terminei o científico resolvi fazer engenharia. Mas eu não tinha condições pra fazer engenharia, não tinha o curso em Londrina. Isso foi em 1953.

Dr. Oscar acabou não fazendo a faculdade de Engenharia que almejava, mas em 1954 passou a cursar Economia na Universidade Federal do Paraná (UFPR).



Fonte: <http://www.ufpr.br/portaufpr>

Negro e universitário nas décadas de 1950 e 1960

Em 1954, Dr. Oscar passou no vestibular para cursar Economia na Universidade Federal do Paraná, considerada a mais antiga do Brasil¹¹. Ele enfrentou muitas dificuldades, pois teve de se mudar para estudar em Curitiba e ainda trabalhar para ajudar no sustendo da família que morava em Londrina. Segue o seu depoimento:

Eu terminei [o científico] em 1954 e fui para Curitiba fazer faculdade, mas eu tinha que sustentar a família. Como é que eu ia fazer faculdade em Curitiba e sustentar a família trabalhando? Mas eu consegui. Não fiz Engenharia, mas fiz Economia, lutei com muita dificuldade.

Além de auxiliar no sustendo da família enquanto cursava Economia na UFPR, Dr. Oscar contribuiu também para que seu irmão, José Ventura, cursasse Medicina na Pontifícia Universidade Católica, em Curitiba, sempre com muito esforço e trabalho:

Eu terminei Economia em 1960. Eu só não consegui terminar em 1959 porque eu tive que parar um ano de estudar para poder ajudar a família. Eu tinha um irmão que fez vestibular e passou em medicina em Curitiba. [...] Ele conseguiu passar na PUC, mas a PUC é paga, é particular. Então, ele disse que não podia fazer [a faculdade]. Como é que ele ia fazer se eu já estava estudando com dificuldade? Então falei: “você vai fazer sim, eu vou trabalhar”. Eu trabalhei em jornal, trabalhei como carregador caminhão de mudança, trabalhei em tudo que podia imaginar, eu fazia de tudo. Trabalhei em jornal, na Folha de Londrina, no Estado do Paraná, nos Diários Associados, que naquela época os Diários Associados, propriedade de Assis Chateaubriand... Eu fiz tudo, [fiz até] propaganda para jornal e consegui terminar a faculdade e o meu irmão também conseguiu fazer Medicina em Curitiba, na PUC.

¹¹ Cf. UFPR 100 anos: 1920 a 2012 – A Mais Antiga do Brasil. <http://www.ufpr.br/portalfufr/a-mais-antiga-do-brasil/>. Acesso em 05/03/2014.

Quando questionado sobre o apoio que receberam para que os filhos daquela família de origem tão simples, de trabalhadores braçais, provenientes da zona rural, tivessem um vínculo com uma formação superior em cursos de alto prestígio social (Direito e Medicina), naquele difícil contexto, Dr. Oscar afirma que seus pais foram os grandes incentivadores. Segue o depoimento que reforça o importante papel dos pais em sua trajetória educacional:



Formatura do Curso de Ciências Econômicas na UFPR em 1960. Foto: Álbum de Dr. Oscar.

Eu acredito e tenho a certeza de que meu pai e minha mãe [foram os incentivadores]. O meu pai faleceu e a minha mãe ficou nos dando sustentação muito grande. Ela, embora analfabeta, dava muito incentivo pra gente estudar. Então consegui. Eu tinha muita vontade de fazer uma faculdade, como de fato eu consegui terminar o curso de Ciências Econômicas na Universidade Federal [do Paraná].

Entre as muitas dificuldades enfrentadas por Dr. Oscar para concluir o curso de Economia em Curitiba ele relatou uma situação de discriminação vivenciada, que resultou em sua colação de grau separadamente de sua turma, vindo ela a ocorrer em período posterior e na secretaria da instituição. Segue o seu depoimento:

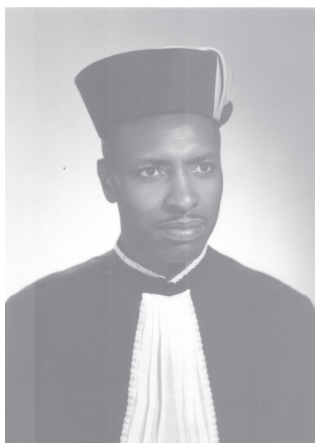
Eu fazia faculdade na Federal, levei cinco anos para fazer a faculdade, tive dificuldades. No último ano coleei grau na secretaria, porque houve uma disciplina em que eu passei por média, mas tive duas faltas a mais, no último ano. E toda a turma - felizmente eu tinha um bom relacionamento com a minha turma - chegou até a pedir para o paraninfo, o Governador do Estado, Munhoz de Melo, para que eu pudesse [concluir o curso]. [A turma] foi falar com o diretor, mas o diretor disse: “esse

moço deve ser muito importante. Porque que ele não vem falar comigo?” Então me falaram: “vai lá falar com ele. E outra coisa, não fala com ele aqui na faculdade, fala com ele no escritório”. Então fui ao escritório dele, contei a minha situação, que sou de família pobre, que estava trabalhando com dificuldade e que era o meu último ano, estava finalizando e ele [estava] ouvindo. Ele falou: “Interessante, o fato de você ser pobre é um problema seu. O fato desse ser um último pedido pra sair da faculdade, isso não quer dizer nada. E o fato de você ter passado por média é mais uma razão para você fazer uma segunda época. O último pedido só se faz na hora da morte e não vou atendê-lo. Você é pobre e está estudando numa das maiores faculdades do Brasil que é a Universidade Federal. Sabia que você está estudando na melhor faculdade? Eu não vou...”. Eu abaixei a minha cabeça, voltei e fiz a segunda [chamada]. Eu já tinha passado por mérito, passei bem na segunda chamada. [...] Então colei grau sozinho na secretaria. Digo isso porque o próprio pessoal da secretaria informou que: “já houve casos não só de duas faltas e que foram abonadas. Se ele disse isso, não é verdade. Já houve casos... é porque ele não quis”. Então eu tomei isso como preconceito, nada mais do que isso. Mas superei¹².

Dr. Oscar superou mais esse obstáculo. Com muita dedicação concluiu o curso de Economia e em seguida continuou os estudos dando início ao curso de Direito em Londrina. Sua formatura em Direito pôde ser acompanhada pela família.

¹² Segundo Dr. Oscar o momento da formatura no curso de Economia não pôde ser registrado em fotografia por ter ocorrido excepcionalmente na secretaria.

Na Faculdade Estadual de Direito de Londrina



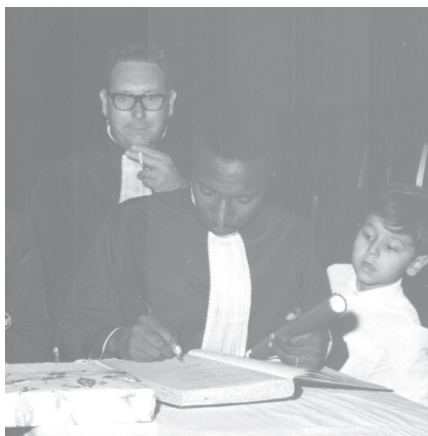
Formatura em Direito, 1965.
Foto: Álbum de Família

Dr. Oscar conta que decidiu cursar Direito por influência de seu irmão mais velho, Antônio, que já havia se formado em Direito em São Paulo e o incentivava a seguir na carreira jurídica. Em seguida ao término da graduação em Economia na UFPR (1960), em 1961 ele passou a estudar na Faculdade Estadual de Direito de Londrina, criada em 1956, uma das precursoras da Universidade Estadual de Londrina. A UEL foi fundada somente em 1970 a partir da junção de cinco instituições: Faculdade Estadual de Direito de Londrina (1956), Faculdade Estadual de Filosofia, Letras de Londrina (1956), Faculdade Estadual de Odontologia de Londrina (1962), Faculdade de Medicina do Paraná (1967) e Faculdade Estadual de Ciências Econômicas e Contábeis de Londrina (1966).

Dr. Oscar fez parte da quarta turma da Faculdade Estadual de Direito de Londrina, formando-se em 1965¹³. No mesmo dia em que Dr. Oscar formou-se em Direito na UEL, seu irmão se formou em Medicina na PUC, em Curitiba. Uma grande alegria para a família.

¹³ Cf.: Histórico. Centro Acadêmico Sete de Março. Direito – Universidade Estadual de Londrina, desde 1958. Disponível em: <http://www.casm.org.br/site/institucional/historico>. Acesso em: 05/03/2014.

A Formatura



Formatura em Direito, 1965. Foto: Álbum de Família

A visão crítica e a atuação política

Foi no fim da década de cinquenta, aos 30 anos de idade, enquanto cursava a graduação na capital paranaense, que o então estudante de Ciências Econômicas se engajou na militância política, vinculado à União Nacional dos Estudantes – UNE. É neste momento que Dr. Oscar passou a se preocupar com os rumos da sociedade, buscando intervir participando na realidade social paranaense. Segundo ele, no contexto universitário, o movimento lutava pelo vale-transporte para os estudantes das escolas públicas na região de Curitiba, melhorias no restaurante universitário, entre outras demandas; lutou também quando houve aumento do preço das entradas nos cinemas, tido como abusivo. O movimento buscou a redução da tarifa; contudo Dr. Oscar se lembra de que as coisas não eram fáceis. Segue seu depoimento:

Nós íamos preparados porque os bombeiros iam jogar água [nos manifestantes]. Era muita coisa que a gente fazia, além de enfrentarmos a polícia. Naquele tempo o Ney Braga era chefe de polícia em Curitiba. Nós levávamos bolinha de gude, rolha, etc., para que os cavalos escorregassem. [Havia] o RU, Restaurante Universitário, que estava com muitas dificuldades. Nós saíamos batendo panela nas ruas porque o governador não dava as condições necessárias. Às vezes, conseguíamos obter auxílio para o restaurante. [...] Então isso tudo era estratégia e a gente fazia de tudo naquela militância estudantil... Era uma forma de pressionar...

Dr. Oscar menciona outro resultado positivo das manifestações que contava com a simpatia dos curitibanos:

Nós ainda ganhávamos a simpatia [do povo], porque todos os nossos movimentos eram movimentos de ordem social, de benefícios para a sociedade. Isso fez com que a militância estudantil tivesse uma evolução muito grande. Inclusive a maioria da sociedade - lógico que os grandes empresários talvez não olhassem com bons olhos - mas a população, de modo geral, dava um grande apoio para a gente nessa militância.

Este momento histórico, entre os anos de 1957 e 1964, juntamente com a vivência, consolidaram a visão crítica e a capacidade de solidariedade do Dr. Oscar, sobretudo, para com os socialmente oprimidos.

O Professor

O Dr. Oscar, após concluir a Faculdade de Economia, em 1960, passou a lecionar. Lecionou por 42 anos, atuando como docente no ensino médio, técnico e superior. Ministrou aulas de Matemática, Economia e Direito. Lecionou na Escola Técnica de Comércio, em Cambé. Também trabalhou como professor temporário, na Universidade Estadual de Londrina.

Após dedicar mais de quatro décadas à educação aposentou-se como professor de ensino médio do Colégio Estadual Vicente Rijo. Percebe-se que toda a trajetória de Dr. Oscar foi pautada pela valorização da educação como instrumento para a superar inúmeras dificuldades enfrentadas por ele mesmo, mas notadamente pelos pobres e ainda mais quando se soma à cor da pele, no caso dos negros.

A fé: uma via de intervenção no social

De família católica, Dr. Oscar teve contato com espiritismo por influência do irmão mais velho, Antônio, que em São Paulo já era adepto desta religião. É com base filosófica nesta e devido a algumas experiências pessoais que, entre os anos de 1966 e 1967, passou a professar a fé na Umbanda¹⁴. Sobre esse processo de conversão Dr. Oscar explica:

O irmão tinha uma tendência [da prática da umbanda] em São Paulo. Eu me lembro de que uma vez eu fui para São Paulo e ele me levou a um centro espírita e tive a oportunidade de verificar sobre a minha vida passada com fatos que realmente coincidiam. Então isso chama muita atenção. Fatores também que tem relação não só com a vida passada, mas futura, praticar o bem. Então, isso me levou.

De volta a Londrina Dr. Oscar lembra que sua formação na Umbanda se deu junto à de Vilma Santos de Oliveira, a Yá Mukumby, no centro de Umbanda da mãe Silvana, localizado então no bairro Vila Brasil, área central londrinense. Dr. Oscar explica que, com sua ajuda, algum tempo depois de sua entrada, a sede da Umbanda mudou de endereço, para Rua Gumercindo Saraiva, passando também a agregar um número maior de adeptos:

¹⁴ A umbanda é uma religião brasileira que teve origem nas senzalas, com os escravizados provenientes da África. Ela harmoniza elementos de outras religiões como o catolicismo ou espiritismo articulando ainda elementos da cultura africana e indígena. Cf. GELEDÉS, Instituto da Mulher Negra. Guia sobre religiões afro-brasileiras. Disponível em: <http://www.geledes.org.br/areas-de-atuacao/questao-racial/afrobrasileiros-e-suas-lutas/23366-guia-sobre-religioes-afro-brasileiras>. Acesso em 20/04/2014.

Ele [o Centro] começou aqui na Rua Uruguai, depois nós alugamos na Rua Gumercindo Saraiva, perto do Colégio Vicente Rijo. Lá a gente alugava um salão, era lá que funcionava. Foi interessante que esse Centro ele revolucionou muito aqui em Londrina. A Umbanda visa, acima de tudo, a prática da caridade. Ela visa orientar as pessoas para a prática da caridade nas entidades, trabalha nesse sentido de dar assistência espiritual e assistência também na vida das pessoas. Todos os setores de atividades da Umbanda procuram ajudar as pessoas, procuram o bem-estar de si e dos demais. Então há um misticismo muito grande dentro da Umbanda no sentido de dar a proteção. Cheguei a chefiar o próprio Centro Mãe Silvana, tive a oportunidade... Depois passei a trabalhar junto no Centro do Pai Pena Branca, que até hoje existe.



Dr. Oscar em manifestação religiosa – Matinhos – PR. 1968.
Foto: Álbum de Dr. Oscar.

Vê-se, portanto, que a causa umbandista, pela qual Dr. Oscar luta, é a mesma causa pela qual ele vem lutando desde estudante: a causa dos oprimidos e, em particular, dos negros. É guiado por uma filosofia cuja finalidade é combater as injustiças sociais que, como bem lembrado por ele, tende a afetar de forma singular a população negra, em favor da qual ele, negro em movimento, como gosta de se declarar, vem atuando e deixando sua marca crítica ao longo da história de Londrina e, por conseguinte, na história dos negros no Brasil. É com esta visão que ele ajuda a consolidar o primeiro clube negro na cidade de Londrina, a Associação Recreativa Operária de Londrina – AROL.



Cypriano Manoel e Dr. Oscar juntos aos alunos e professores da escola da AROL – 1957.
Foto: Álbum de Dr. Oscar.

Cypriano Manoel: um olhar para o futuro

Dr. Oscar fala de uma personalidade que marcou a sua vida e a da cidade. Oriundo de Campinas Cypriano Manoel¹⁵ chegou a Londrina nos anos 30 do século XX e funda um clube negro na cidade inicialmente denominado Quadrado¹⁶. Segundo a pesquisa realizada por José Donizetti de Oliveira¹⁷, as datas relativas à chegada de Manoel, da fundação do Clube, que posteriormente é denominado Sociedade Recreativa Princesa Isabel e, por fim, Associação Recreativa Operária de Londrina, não são precisas.

Sabe-se, contudo, mediante os depoimentos colhidos, na pesquisa de Oliveira, que a organização do clube inicia-se nos anos 30 do século passado. Sobre as datas José Donizetti Oliveira faz a seguinte reflexão:

Evidentemente as datas são importantes em qualquer análise sobre o passado. Entretanto, devemos entendê-las, muitas vezes, como construção dos historiadores e das memórias do passado. Percebemos a memória negra da cidade nos depoimentos e até os pouquíssimos materiais escritos, construindo e datando sua própria história; Daí a alteração da data de fundação da Princesa Isabel no estatuto arquivo. Nesta cronologia própria, o Quadrado teria se constituído na década de 1930, mas, pela pesquisa, nos anos finais de 1930 e 1940; a Princesa Isabel dos 1940, pela pesquisa, somente no início dos anos 1950 e a AROL, (...) só seria constituída no final dos anos 50. Estas construções nos mostram a possibilidade de estar constituindo uma outra história da cidade, onde a presença do negro, não seria coadjuvante e as entidades negras assinaladas seriam a sua vanguarda, pois estariam presentes e atuantes desde sua fundação¹⁸.

¹⁵ Data do ano de 1936, dois anos após a fundação de Londrina, a chegada do pioneiro Cypriano Manoel à cidade. Veio, assim como muitos outros, em busca de trabalho, e se pôs na função de motorista do Sr. Arthur Tomas, chefe da Companhia de Terras do Norte do Paraná (empresa responsável pela colonização de Londrina) e também um dos principais fundadores da cidade. A morte de Manoel ocorre em 1964. Cf.: em SOUZA, Alexandro Eleoterio Pereira de. Sociabilidade e território: o cotidiano do negro em Londrina-PR. In: 36º Encontro Anual da ANPOCS, 2012, Águas de Lindóia - SP. Anais do 36º Encontro Anual da Anpocs, de 21 a 25 de outubro de 2012, em Águas de Lindóia – SP. 2012.

¹⁶ Havia um clube denominado Redondo que não aceitava a entrada de negros, segundo depoimento de Dr. Oscar Nascimento.

¹⁷ OLIVEIRA, José Donizetti B. de. “O mito da democracia racial”: um olhar sobre os movimentos negros em Londrina – 1940 – 1990. Dissertação de Mestrado, UEL, 2002. Pág. 68.

¹⁸ OLIVEIRA, José Donizetti B. de. “O mito da democracia racial”: um olhar sobre os movimentos negros em Londrina – 1940 – 1990. Dissertação de Mestrado, UEL, 2002. Pág. 69.

A fundação do clube ocorre num contexto em que a cidade de Londrina era influenciada pela ideologia racial dominante no Brasil, que embasava todas as relações sociais resultando numa segregação e desvalorização do negro recém-liberto da escravidão¹⁹.

O Clube Quadrado é fundado diante da recusa de outros clubes, presentes na cidade, em aceitar a população negra²⁰. Cypriano Manoel, numa atitude de vanguarda, cria o Clube com objetivo de proporcionar um espaço, por um lado, de resistência às manifestações de racismo e, por outro, de favorecimento à educação – já que muitos negros eram analfabetos e impedidos de frequentar as escolas regulares²¹. Além desses aspectos, era um espaço de manifestação da cultura afro-brasileira e de entretenimento aberto a todos aqueles que desejassem participar das atividades promovidas pelo Clube. Posteriormente, passa a ser chamado de Sociedade Beneficente Princesa Isabel, visto que, naquele contexto acreditava-se que a Princesa Isabel havia realizado um grande feito ao assinar a Lei Áurea que aboliu a escravidão²². Muitas foram as homenagens à princesa. Dr. Oscar explica:

O [Clube] Princesa Isabel foi criado em 1939²³, no dia treze de maio de 1939. Eu ainda não estava em Londrina, mas pertenci à Princesa Isabel quando eu cheguei. Chegamos aqui em Londrina em quarenta e nove, fiquei conhecendo o Manoel Cypriano e ele fez questão que eu conhecesse o Princesa Isabel. Era um líder, uma pessoa muito bem quista em Londrina. Ele foi fundador junto com a Companhia de Terras²⁴. Foi motorista do engenheiro da colonizadora. Então ele era muito bem

¹⁹ Abolição da escravatura em 13 de maio de 1888.

²⁰ Depoimento de Dr. Oscar Nascimento em entrevista concedida ao Prof. Fábio Lanza.

²¹ Cf.: Fernandes, Florestan. Negros e Brancos em São Paulo. São Paulo, Cia Nacional, 1955.

²² Cabe ressaltar que, por ocasião da Abolição, havia pouquíssimos escravos; a maioria dos negros havia conseguido a liberdade mediante a utilização de diferentes estratégias, como a compra da própria alforria, a formação dos quilombos, as fugas, entre outras formas de resistência.

²³ Data não precisa, visto que a Sociedade Recreativa Princesa Isabel sucedeu ao Clube Quadrado.

²⁴ Ainda que Cypriano Manoel tenha chegado a Londrina no início de sua colonização, nas placas que identificam os nomes dos pioneiros da cidade não há o seu nome. O único negro reconhecido como pioneiro foi Justiniano Clímaco da Silva. Cf. SILVA, Maria Nilza; PANTA, Mariana. O Doutor Preto: Justiniano Clímaco da Silva: a presença negra pioneira em Londrina. Londrina: UEL, 2010. Publicação disponível em: <http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/publicacoes-da-equipe-leafro.php>.

quisto entre os diretores da Companhia e o prefeito. Então, como eu já estava estudando na época, ele me pegou como secretário da Princesa Isabel, para secretariar.



Cypriano Manoel.
Foto. Álbum de Dr. Oscar.

Cypriano Manoel nasceu em Campinas, estado São Paulo em 1898 ou em 1900, segundo ficha de Registro de Empregados na Companhia de Terras do Norte do Paraná.

Neste trabalho, não foi possível aprofundar a sua trajetória de vida pioneira em Londrina, mas mencionamos a sua importância fundamental para a história da população negra em Londrina ao fundar a primeira instituição com o objetivo de congregar os negros e todos e os excluídos dos espaços sociais.



Cypriano Manoel trabalhando na derrubada da mata em Londrina na década de 30 do século passado.
Foto publicada in. OLIVEIRA, José. Pág. 64.



Cypriano Manoel. Foto: Álbum de Dr. Oscar.

AROL: um território negro em Londrina

Naquele momento, a Sociedade Beneficente Princesa Isabel não tinha um espaço próprio; assim, as reuniões e festas eram realizadas na casa de Cypriano Manoel ou em espaços alugados, dependendo da demanda. Em 1957 a Sociedade se amplia e passa a ter um espaço próprio, localizado no bairro Vila Nova. A doação do terreno para abrigar o clube se dá graças às relações entre os membros da Sociedade Beneficente Princesa Isabel, o prefeito e os diretores da Companhia de Terras Norte do Paraná. Foi nesse momento que a Sociedade passou a se denominar AROL. Segue o depoimento do Doutor Oscar:

Como o prefeito havia designado um terreno lá na Vila Nova, então nós formamos a Associação Recreativa Beneficente Princesa Isabel, que tinha a finalidade de [promover o] bem-estar social dos pobres, dos sindicalistas, com festas para a população carente, e, sobretudo, para a população negra que era a mais pobre. Porém, beneficiamos a população de um modo geral, a população pobre. Como a maioria dos pobres é negra, então, os negros também estavam beneficiados com isso. Então, os líderes sindicais faziam parte da diretoria da AROL. Foi quando nós a criamos, eu já fui eleito secretário geral e o Cypriano Manoel presidente.

Cypriano Manoel demonstrava ser visionário, porquanto, ao perceber que o jovem Oscar Nascimento era estudante e uma futura liderança, chamou-o para fazer parte do seu Clube e para trabalhar com ele, conforme mostra o depoimento acima.

Luta e resistência nos primórdios de Londrina

A Associação Recreativa Operária de Londrina sucede à Sociedade Beneficente Princesa Isabel e ao Clube Quadrado, todos sob a liderança de Cypriano Manoel. Dr. Oscar participou das duas últimas.

Na época, o prefeito de Londrina era o Antonio Fernandes Sobrinho. Isso foi em 1957. Então como o Princesa Isabel fazia aqueles movimentos aqui na cidade, comício na época do treze de maio, até desfiles, aquela coisa toda. O Antonio Fernandes Sobrinho disse o seguinte: “Vocês não tem uma sede? Eu vou ver se eu consigo um terreno para vocês”. Aí conseguiu na Vila Nova uma área que tinha lá e disse: “olha, a prefeitura não pode doar o material, mas vocês façam o seguinte, no que a prefeitura puder ajudar a prefeitura vai ajudar em questão de pessoas, trabalhos e tal, aquela coisa toda”... Naquela época também se estava criando o corpo de bombeiros em Londrina, então deu a metade da madeira, mais da metade eles deram para o corpo de bombeiros e um pouco deram para a AROL.



Inauguração da AROL em 1957 – Foto: Álbum de Dr. Oscar²⁵.

²⁵ Nota-se que somente as autoridades oficiais da cidade estavam sentadas à mesa.

Não conseguimos informações suficientes que mostrem se a sugestão do prefeito para alterar o nome do Clube Princesa Isabel para Sociedade Recreativa Operária de Londrina tenha ocorrido na mesma época da doação do terreno para a constituição da Sede na Vila Nova. O fato é que o nome AROL descaracterizou a identidade do clube como uma instituição da população negra, priorizando a questão operária.

Convém destacar que a ideia da predominância da classe sobre a raça procurou justificar as desigualdades baseadas na posição social econômica, desvalorizando a importância da cor da pele como definidora do lugar social dos negros na sociedade brasileira. Porém os dados socioeconômicos desagregados por cor/raça mostram as desigualdades existentes, persistentes ao longo do século XX e na atualidade. Ser negro no Brasil é estar submetido às desvantagens e à opressão de uma sociedade fundada sobre as bases das desigualdades raciais e da persistência do racismo.

Educação: a possibilidade da cidadania

Com o apoio das autoridades políticas locais, especialmente do prefeito, a AROL passou a desempenhar um papel mais ativo na cidade. Com a doação do terreno foi construída a escola de ensino fundamental com o destaque da participação do Dr. Oscar Nascimento, que chegou a ser diretor da instituição.

É importante ressaltar que muitos clubes negros foram criados no Brasil principalmente para atender à demanda de educação para os negros. Todavia, as escolas oriundas dos clubes, como o Teatro Experimental do Negro no Rio de Janeiro²⁶, acolhiam a todos os que procuravam a escola. A criação de clubes negros em diferentes regiões do país teve como objetivo atender a população negra que era excluída das instituições de ensino oficiais, mas beneficiava a população de modo geral. Não há registro de clube negro que tenha excluído a população não-negra. Em depoimento Dr. Oscar afirma:

Então, tínhamos uma escola que a prefeitura dava os professores para ministrar aulas em dois períodos. Aliás, tínhamos três períodos. Tinha também o período noturno que era para a alfabetização de adultos. Então fizemos lá um barracão e quando havia casamentos, batizados, as pessoas podiam utilizar.

²⁶ Fundado por Abdias do Nascimento na década de 40 do século XX.



Dr. Oscar num dia de prova na escola da AROL com a professora inspetora. Foto: Álbum de Dr. Oscar.



O parquinho da AROL. Foto: Álbum de Dr. Oscar.

Dr. Oscar destaca a existência do parquinho como um local privilegiado para as brincadeiras e para o desenvolvimento da sociabilidade entre todas crianças especialmente aquelas oriundas das famílias em que as condições econômicas eram limitadas.

A possibilidade de ser... sociabilidade e identidade negra

Ser negro no Brasil é encontrar dificuldade, é necessário ter coragem para assumir a própria negritude num contexto em que a cor da pele segrega, desvaloriza e estigmatiza. Porém, apesar das inúmeras dificuldades, muitos sentem e sentiram-se orgulhosos da própria cor e quiseram compartilhar as alegrias do ser negro. O clube AROL foi um espaço de desenvolvimento da sociabilidade do negro, que nem sempre podia se manifestar num ambiente de racismo e de desvalorização.

Foram nos encontros da AROL, nos bailes, nos desfiles e nos concursos de beleza que a gente negra de Londrina pode realmente sentir-se gente. Como em inúmeros clubes que surgiram durante o século XX, a AROL foi um espaço de sociabilidade por excelência.



Reunião na AROL, em pé da esquerda para a direita: Celso Ribeiro, Manoel Jacinto Correia, Oscar do Nascimento, Ouvidia Maria (mulher de Cypriano Manoel), José de Almeida, Cleusa Ribeiro, Cypriano Manoel. Sentados Maria Aparecida Ventura do Nascimento (irmã de Oscar do Nascimento), Lourdes Ribeiro e Elza Correia. Foto: Álbum de Dr. Oscar

Os bailes



Baile da Arol – 1959, no destaque Dr. Oscar, último da esquerda para a direita. Foto: Álbum de Dr. Oscar.



Dr. Oscar discursando, ladeado por Cypriano Manoel, Clarice de Souza, José de Oliveira e outros membros, em um dos eventos realizados pela AROL – 1959. Foto: Álbum de Dr. Oscar.

O concurso de Miss

A idéia segundo a qual o Brasil deveria ser branco para ser civilizado fazia parte do imaginário social. A beleza era um atributo, que conforme muitos, o povo negro não partilhava. É em razão disso que os clubes negros espalhados pelo país promoviam os concursos de beleza. Era uma tentativa de mostrar a existência da beleza negra, num contexto em que o padrão de beleza era o branco. Alguns estudos mostram a tentativa de branquear o negro numa perspectiva de branqueamento da população²⁷.



Coroação da Miss AROL, Santina de Oliveira, pelo então prefeito Antonio Fernandes Sobrinho, 1957.
Foto: Álbum de Dr. Oscar.

²⁷ Conf.: SILVA, Maria Nilza da. *Nem para todos é a cidade. Segregação urbana e racial em São Paulo*. Brasília: Fundação Palmares, 2006.

É preciso ressaltar que, apesar da importância da AROL para a cidade e o apoio das autoridades políticas, a manifestação do racismo esteve presente mesmo que, muitas vezes, de forma velada. Segue o depoimento de Dr. Oscar:

Lembro-me que uma vez nós fomos ao Grêmio e nós tínhamos a Miss AROL, uma mulata muito bonita e no Grêmio tinha a miss Londrina. Então inventaram de fazer tipo uma brincadeira: “olha vamos fazer [uma disputa] entre as duas...”. Fizeram uma votação e a miss AROL ganhou. Porém eles disseram: “Mas nós não podemos dar esse resultado, senão a moça vai ficar complexada. Vamos dizer que houve um empate”. E, lá no grupo, que estava idealizando a coisa [disputa] havia de negro só eu e o Manoel Cypriano. Então fomos vencidos e resolveram dar o resultado que havia ocorrido um empate. Mas dentro dos bastidores, eu que estava lá e o Manoel Cypriano, nós sabíamos que a Miss AROL tinha ganhado, porque nós vimos os bastidores lá dentro. (...) Mas isso a história não conta, a gente sabe porque a gente trabalhava lá dentro. Mas se a gente não estivesse lá... Quer dizer, lá fora, para todos os efeitos, houve um empate...

Dr. Oscar continua a sua reflexão sobre o que aconteceu:

Esse tipo de preconceito existe e não vai terminar. [...] Está arraigado na comunidade. Às vezes amigo da gente vem e diz: “olha, mas que interessante! Você é um negro de alma branca”. Ele está demonstrando o preconceito dele para me agradar. Ou seja, eu sou diferente dos outros negros, eu sou um negro de alma branca. Então, ele é preconceituoso duas vezes. Ele é preconceituoso com a classe e é preconceituoso comigo. Ele quer me agradar então fala que eu sou um negro de alma branca. Primeiro, ele tem uma ideia preconceituosa com os negros, com todos os negros. Segundo, para ele, o negro não vale nada, mas entre os que não valem nada existe o negro de alma branca.

É esta crítica que Dr. Oscar continua a levar aos espaços onde se faz presente, objetivando assim a consciência do racismo por quem pratica e amparando, por meio da conscientização e do diálogo, as vítimas do racismo. Ele explica:

A AROL teve uma função muito grande porque foi à primeira entidade a instituir a escola de samba aqui em Londrina, a Unidos da Vila Nova, e o parque infantil, a prefeitura deu funcionários para o parque infantil. Foi um núcleo muito grande no sentido de atendimento, de recreação, recreativa social da classe menos favorecida, da classe pobre de Londrina. E outra coisa, também importante ressaltar, é que a própria parte política e outros clubes como o Country Club, o Grêmio chamava a AROL para ir até lá. Porque, samba mesmo, aquele samba no pé... Então às vezes nós éramos chamados lá no Country Club para fazer aquela roda de samba, às vezes no Grêmio.

Os desfiles



Desfile em comemoração ao 13 de maio, no ano de 1959. Foto: Álbum de Dr. Oscar.



Desfile em comemoração ao 13 de maio – 1959. Foto: Álbum de Dr. Oscar.



Desfile em comemoração ao 13 de maio – 1959. Dr. Oscar com alunos da escola da AROL. Foto: Álbum de Dr. Oscar



Preparação para o desfile da escola de samba Unidos da Vila Nova – 1961. Foto: Álbum de Dr. Oscar.

Com as mudanças políticas no país, sobretudo o golpe militar que restringiu as mobilizações sociais em 1964, e também com a morte de seu principal líder, Cypriano Manoel, no mesmo ano, a AROL perdeu a sua força política e terminou por sucumbir diante da falta de recursos, da falta de apoio dos órgãos públicos e em 1980/81 perdeu o seu espaço físico, o terreno onde se localizava sua sede, o qual foi doado a uma Igreja evangélica. Expõe Oliveira:

A partir de 1963 a AROL passa por um longo processo de desagregação. Com a morte de Cypriano Manoel, o fechamento da escola, a falta de apoio dos setores públicos, as políticas autoritárias do período ditatorial que se segue, a agonizam até o seu fim ser definitivamente selado em 1981, quando o prefeito Antonio Belinati, doa o terreno onde estava construída sua sede à uma igreja evangélica (Oliveira, 2002: p. 84).

No entanto, a intervenção social de Dr. Oscar não cessa com esta difícil perda, a de Cypriano Manoel e a da AROL, então toma novos rumos, com base na mesma filosofia.



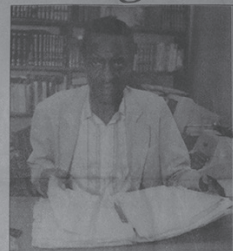
Visitas do exato ministro em 1963 a sede da Aocl, com Cipriano, Oscar e profissionais. No momento está mostrando "a casa de Oscar" com mesas dispostas na sala de jantar às 16 horas

Oscar incentivando o professor Antônio Fernandes Bordinho a estudar Direito, salina da Aocl

Arol ainda tem lugar. E pode voltar

Cidade vestida a fantasia, que já em 1952 a Associação Beneficente de Londrina (Aocl) organizou a primeira reunião de moradores do cidade em sua sede, na Vila Nova. O encontro, em 1952, foi o primeiro de uma série de reuniões que culminaram na criação da Associação Beneficente de Londrina (Aocl) em 1953. Atualmente, a Aocl tem 1.200 membros e atua em diversas áreas, incluindo a promoção de eventos culturais e sociais.

Atualmente, a Aocl tem 1.200 membros e atua em diversas áreas, incluindo a promoção de eventos culturais e sociais. O presidente da entidade, Antônio Fernandes Bordinho, destaca a importância da Aocl para a comunidade e a necessidade de manter o espírito de solidariedade que marcou a criação da entidade.



Oscar do Nascimento e o clube tem espaço para a Aocl, mas será preciso "convencer" todos de novo, acredita...

Atualmente, a Aocl tem 1.200 membros e atua em diversas áreas, incluindo a promoção de eventos culturais e sociais. O presidente da entidade, Antônio Fernandes Bordinho, destaca a importância da Aocl para a comunidade e a necessidade de manter o espírito de solidariedade que marcou a criação da entidade.

Atualmente, a Aocl tem 1.200 membros e atua em diversas áreas, incluindo a promoção de eventos culturais e sociais. O presidente da entidade, Antônio Fernandes Bordinho, destaca a importância da Aocl para a comunidade e a necessidade de manter o espírito de solidariedade que marcou a criação da entidade.

Atualmente, a Aocl tem 1.200 membros e atua em diversas áreas, incluindo a promoção de eventos culturais e sociais. O presidente da entidade, Antônio Fernandes Bordinho, destaca a importância da Aocl para a comunidade e a necessidade de manter o espírito de solidariedade que marcou a criação da entidade.



Oscarina Bordinho, antiga presidente, faz sua despedida de Aocl antes de deixar sua casa



Oscarina Bordinho, antiga presidente, faz sua despedida de Aocl antes de deixar sua casa



Manifestação da Aocl em 1960, em homenagem ao aniversário de 100 anos da cidade

"Maratona" escolar não afastou Oscar

Ao lado de Oscar, a Aocl tem 1.200 membros e atua em diversas áreas, incluindo a promoção de eventos culturais e sociais. O presidente da entidade, Antônio Fernandes Bordinho, destaca a importância da Aocl para a comunidade e a necessidade de manter o espírito de solidariedade que marcou a criação da entidade.

Manifestação da Aocl em 1960, em homenagem ao aniversário de 100 anos da cidade

A luta contra o racismo: uma opção de vida

Dr. Oscar relatou que exerceu com seriedade e amor todas as profissões por ele abraçadas: economista, professor e advogado. Atualmente, aos 84 anos de idade continua a trabalhar como advogado. Das inúmeras causas atendidas no decorrer de sua trajetória, como advogado, em diversas ocasiões, forneceu orientações jurídicas gratuitamente e procurou assegurar a defesa de causas, que considerou justas, das pessoas e dos grupos que não tinham condições de lhe pagar.

Ele atuou em diversos casos em que as pessoas o procuravam relatando situações que poderiam ser crimes resultantes da discriminação racial. A prática do racismo constitui crime no Brasil; contudo, há uma dificuldade muito grande na aplicação da Lei n. 7.716/1989, que define esse tipo de crime. Dificilmente uma pessoa é condenada por discriminação racial²⁸.

A maioria das denúncias de crimes raciais não se converte em processos criminais e, dos raros processados, um número ínfimo é condenado. Por parte do Poder Judiciário, Ministério Público e dos delegados, a tendência é transformar atos racistas em Injúria racial. Cerca de 92% dos casos de prática de racismo no Brasil acabaram sendo enquadrados como injúria (SANTOS, 2013: 80).

²⁸ Cf. SANTOS. Ivair Augusto Alves dos Santos. Direitos Humanos e Práticas de Racismo. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.

Repórter Norte

AUTO POSTO LEBLON
 Combustível 100% E500
 Super Troca de Óleo
 Loja de Conveniência

RACISMO

Professora é vítima de ofensa em sala de aula

Estudantes fazem piadas sobre a cor da pele e a cultura do negro e vão se justificar na Delegacia do Adolescente

Falar sobre racismo em pleno século 21 parece irrelevante. A Inês de Nazaré Campêlo coordenadora uma das milhares mães brancas do município, o ministro da Cultura, Gilberto Gil, e o negro, assim como "admirável". No entanto, Fátima, que nesta semana compareceu para a presidente dos Brancos Unidos, Maria Sílvia. E o racismo existe e causa feridas profundas como a da professora de Maracatu da Cultura, de volta para a sala de aula do Colégio Lacerda, em Londrina, Maria Sílvia Campêlo.

"É doloroso demais. Marca no fundo da alma da gente", desabafou, Ozeir, na tarde de ontem, no Pórtico da Delegacia do Adolescente. As piadas maliciosas começaram em agosto na sala de aula da professora de Ciências e Geografia - que relatou o que ocorreu durante de um grupo de cinco estudantes. Ozeir, que é brasileiro religioso, revelou na época: "Via nenhuma e esquece. Foi aquele período".

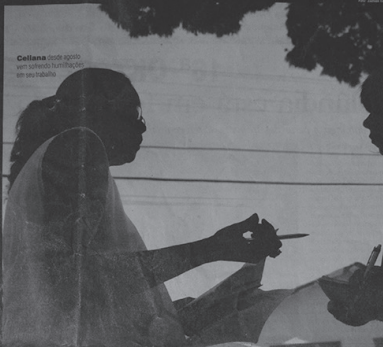
Depois do ocorrido, decidiu desenvolver um trabalho investigativo com os alunos, baseado em dados do IBGE, que demonstraram a importância da raça negra para o País. Foi quando ocorreu um momento: "Fiquei negra de toda maneira". Durante a aula, ela afirma ainda ter sido vítima de gozação e levou o caso ao conhecimento da direção. "Não quero apertando mais a falha de respeito".

Racismo também aconteceu no Núcleo Regional de Educação contra que, ao final da reunião, foi lhe sugerido que "fizesse um trabalho". De acordo com a professora, ela buscou ajuda no Superior antes de fazer a denúncia ao Ministério Público e Delegacia do Adolescente. Mas, por ser uma desafiadora, diz que não lhe restou outra saída. "Quando eu cheguei na delegacia, estava acompanhado dos pais e do vice-diretor e eu, que sou branca, lá também".

Segundo ela, além da escola não houve nenhuma ação nem em âmbito da escola nem em âmbito da comunidade e do município. "O racismo é de que não dá para ser negro e branco", afirma ela, que buscou também apoio na Sindicato dos Professores, que lhe disponibilizou um advogado.

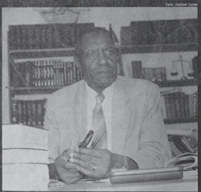
Ozeir e seus colegas, porém, foram comunicados e com duas faculdades. Fátima se em Direito Industrial pela Unopar e a licenciatura plena em Matemática pelo Colégio de Curitiba (Protopia), além de ter pós-graduação em administração de empresas e supervisão. Recentemente, passou a integrar o conselho de Supervisão da Prefeitura, que discute a implantação do currículo da história da África, da América e da Europa a partir de 2010.

A DRECA, O. O. Procurador pela reportagem da Folha Norte a denúncia da racista preferiu não se pronunciou a respeito do caso. Informou apenas que os procedimentos internos haviam sido tomados.



Calliana neste agosto em Londrina, com o filho de 10 anos, em sua sala de aula.

"É doloroso demais. Marca no fundo da alma da gente"



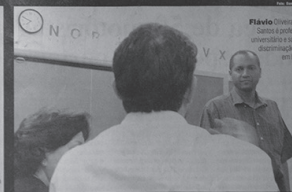
Dr. Oscar Ransinotto: "Atualmente, as piadas se repetem".

Racismo é crime inafiançável

"Racismo é crime inafiançável, todavia", de forma abrangente Oscar Ransinotto. Mas dificilmente leva a prisão. "Não é fácil provar a intenção de provocar o racismo", complementa. Neste ano, chegou a Curitiba o primeiro caso de racismo em Curitiba. Passou por mediação disciplinar, mas ficou para segunda época por causa de falta de provas. Ransinotto foi impedido de colar grau como jurista. "Mediação não se concretiza".

Negro no meio de branco tem que negar suas raízes

"O racismo é resultado de 350 anos de escravidão. Está enraizado na alma do branco". A historiadora e socióloga Lúcia Mello, que escreve a história da civilização para destacar a importância da raça. "O hábito de dar crédito ao racismo negro na África não aconteceu em Egipto, na Índia ou na América. O racismo passou a ser referido a uma 'raça', depois. Então veio o termo. Lúcia Mello também diz que "racismo é baseado no medo do negro, sua liberdade de agir", e afirma que sua



Flávio Oliveira dos Santos e outros envolvidos em uma discriminação de emprego.

Analfabetismo	Números da COR	Renda
8,3% <small>Brasil</small>	53,74% <small>Brasil</small>	5,25% <small>Brasil</small>
21,0% <small>Paraná</small>	6,21% <small>Paraná</small>	2,43% <small>Paraná</small>
19,6% <small>Paraná</small>	38,46% <small>Paraná</small>	2,54% <small>Paraná</small>

Fonte: IBGE de 2007 - Paraná - 8/02

Economista foi abordado três vezes num único dia

O economista e professor universitário Flávio Oliveira dos Santos acabou de discriminação de emprego que enfrentou por ser negro. Num período de 120 minutos, disse da faz para três vezes por pessoas não-brancas. No entanto, professor - brasileiro - que tenta a qualquer custo não ser abordado, foi abordado.

Em meio aos casos de racismo noticiados na Folha Norte, Dr. Oscar aparece ao centro enfatizando que a prática do racismo constituiu crime inafiançável, porém, que dificilmente leva à prisão.

O Movimento Negro tem desempenhado um papel fundamental nas reivindicações por melhorias na aplicação da Lei Antirracismo. Dr. Oscar, por sua vez, ao prestar serviços de assistência jurídica, atua sobretudo na orientação de negros que foram discriminados. Ele confirma a dificuldade de comprovar, perante a justiça, o crime de racismo tipificado na lei e explica que mesmo diante das evidências de que as vítimas foram discriminadas, juridicamente ele nunca conseguiu enquadrar uma situação de racismo, mas obteve êxito nas diversas ações que conduziu por injúria racial e danos morais.

Dentre as lutas empreendidas por Dr. Oscar destaca-se, nos últimos anos, a defesa do Projeto 151/2009, de autoria do ex-vereador Tito Valle, que estabeleceu 20 de novembro como feriado em Londrina do Dia da Consciência Negra. Dr. Oscar, juntamente com outros militantes, defendeu o projeto no plenário, enfatizando a sua importância e o seu significado para a comunidade negra. A data lembra o dia em que Zumbi dos Palmares, importante líder negro, foi assassinado, é um dia de reflexão e de resistência negra²⁹. Segue a argumentação de Dr. Oscar que traçou um paralelo da representação de Zumbi dos Palmares com a figura de Tiradentes:

²⁹ O Projeto do feriado da Consciência Negra foi aprovado em 2009 pela Câmara Municipal de Londrina por meio de muita luta e após diversas audiências públicas. Em 2010 passou a ser comemorada a data efetiva e como feriado municipal, junto com outros 360 municípios brasileiros. Contudo, em 2013 o feriado chegou a ser suspenso pelo Tribunal de Justiça do Paraná em razão de uma ação movida pela Associação Comercial do Paraná e pelo Sindicato da Indústria da Construção Civil do Paraná. Posteriormente, após diversos ações e protestos do Movimento Negro, o feriado foi determinando ponto facultativo. Foi autorizado o funcionamento do comércio no feriado municipal, ou seja, não foi feriado. Conf.: Jornal de Londrina. O negro: cidadania e dignidade da pessoa humana. In.: Disponível em: <http://www.jornaldelondrina.com.br/online/conteudo.phtml?id=1431063>. Acesso em 04/03/2014.



Audiência pública realizada pela Câmara Municipal, Dr. Oscar fazendo a defesa da criação do feriado da Consciência Negra. A sua direita o ex vereador Tito Vale e o vereador Pe. Roque. Foto: Jornal da ACIL, disponível em: <http://www.acil.com.br/jornal-detalle/88/6/264>.



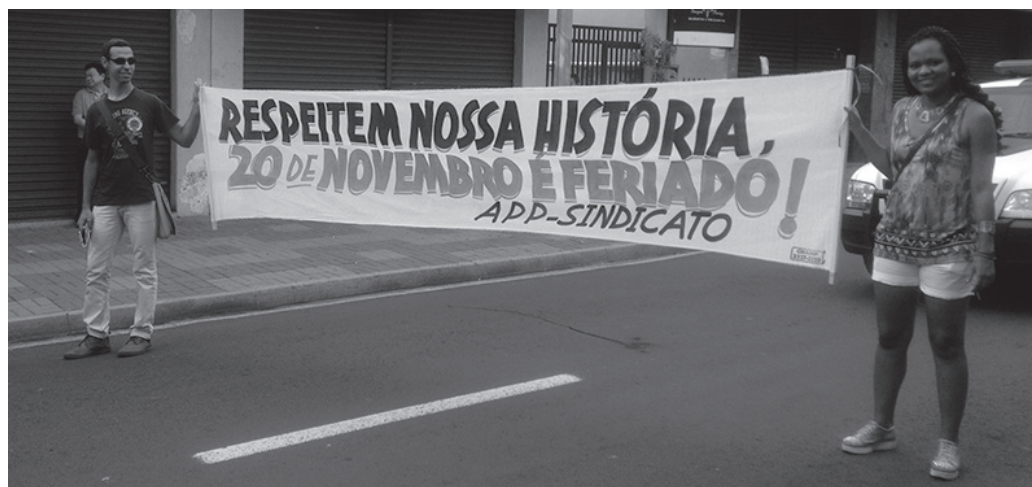
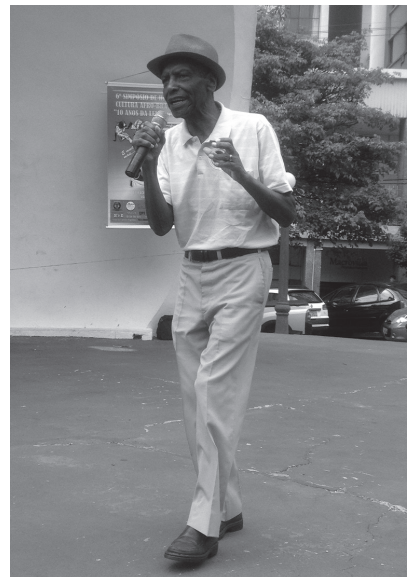
Dr. Oscar e Dr.Tito Vale. Foto: Álbum de família de Dr. Oscar.

Tiradentes lutou pela independência do Brasil, já Zumbi lutou pela liberdade e pela dignidade do ser humano. Esse feriado vai fazer com que as pessoas estudem a história e vejam quem foi Zumbi. [...] Existem muitos feriados e muitos podem até não ter razão de ser, mas este tem. Estamos resgatando a dignidade do negro³⁰.

No dia 20 de novembro de 2013 o Movimento Negro de Londrina organizou uma manifestação, que contou com a participação do Sindicato de Londrina, para protestar contra a suspensão do feriado do Dia da Consciência Negra. Houve também uma passeata que homenageou a líder negra Vilma Santos de Oliveira, a Yá Mukumby, que teve sua vida ceifada no mês de agosto, juntamente com a de sua mãe e neta.

³⁰ Esse depoimento foi extraído da matéria publicada pelo Jornal da Associação Comercial Industrial de Londrina (ACIL). Fonte: Fernanda Bressan Especial para a ACIL. Empresas rejeitam novo feriado. Disponível em: <http://www.acil.com.br/jornal-detalle/84/5/191>. Acesso em 04/03/2014.

Manifestação no Dia da Consciência Negra
20 de novembro de 2013



Manifestação no Dia da Consciência Negra
Homenagem a Dona Vilma



O cotidiano de desafios

Como a maioria dos negros, Dr. Oscar enfrentou situações de racismo em sua forma explícita e/ou disfarçada. No exercício de sua profissão não foi diferente. Ele conta que recentemente, ao participar de uma audiência na Justiça Federal, vivenciou uma situação de discriminação certamente em razão de sua cor. A secretária do juiz, ao pedir que cada advogado se declarasse presente na audiência, no momento em que chamou pelo Dr. Oscar e viu que ele era negro, perguntou-lhe se era advogado. Não satisfeita com a resposta afirmativa de Dr. Oscar, ela solicitou que ele mostrasse a sua identidade profissional. Ele era o único advogado negro presente na audiência e também o único a precisar comprovar que era advogado. Segue o seu depoimento sobre o caso:

[O racismo] está no subconsciente. Então, esse racismo que está no subconsciente, ele não extirpa. Há poucos dias eu estava fazendo audiência na Justiça Federal e a secretária do juiz veio anunciar: "Audiência... e tal". Essas pastas apresentam os advogados: "Fulano de tal". "Presente". "Doutor Oscar Nascimento". "Presente". "O senhor é advogado?". "Sou". "O senhor está com a carteira aí?".

Muitas vezes há uma dificuldade para mostrar como o racismo continua a se manifestar de forma persistente. No caso relatado, nota-se que a figura do negro como um profissional do Direito só foi considerada legítima mediante apresentação do documento. É como se existisse uma ideia pré-fixada sobre o lugar que o negro deve ocupar. Todavia, Dr. Oscar sempre resistiu às barreiras impostas pelo racismo e, como intelectual e ativista negro, deixa grandes marcas na história de Londrina.

Prêmio Zumbi dos Palmares: Uma homenagem aos militantes negros de Londrina

Em 2002, foi instituído, com o Decreto Legislativo 197/2000, o Prêmio Zumbi dos Palmares, que tem como objetivo homenagear anualmente, no dia 20 de novembro, data da morte desse importante líder negro, pessoas que se destacaram na luta em defesa dos direitos humanos e contra a discriminação racial. A primeira edição do Prêmio contemplou o Dr. Oscar do Nascimento e Dona Vilma Santos de Oliveira³¹, dois militantes fundamentais do Movimento Negro de Londrina.



³¹ D. Vilma, a Ya Mukumby teve a sua vida interrompida, aos 63 anos, no dia 03 de agosto de 2014. Ela foi assassinada juntamente com a sua mãe Allial Oliveira, de 90 anos e sua neta Olivia Oliveira, de 10 anos de idade.

PRÊMIO

Comunidade negra é homenageada em Londrina

Jackeline Seglin
Reportagem Local

No Dia da Consciência Negra, a Câmara de Vereadores de Londrina faz uma homenagem a dois militantes do movimento negro local – Vilma Santos de Oliveira e Oscar do Nascimento – com a entrega do Prêmio Zumbi dos Palmares. A cerimônia, marcada para hoje às 20 horas, também abre oficialmente a 5ª Semana Zumbi dos Palmares, organizada pelo Conselho Municipal da Comunidade Negra de Londrina.

A mãe de santo Vilma Santos de Oliveira, conhecida como Yá Mukumbi, atua no movimento negro há mais de 25 anos. Além das atividades do candomblé, ela desenvolve uma série de projetos sócio-culturais em benefício da comunidade negra em Londrina. Aos 52 anos de idade, Vilma Oliveira coordena o Pró-Ranti (Projeto da Raça Negra, Tradição e Identidade) e integra o Conselho Municipal da Comunidade Negra de Londrina.

Nascida em Jacarezinho (Norte do Paraná), ela chegou em Londrina com apenas um ano de idade junto com a mãe (o pai morreu quando ela tinha 11 dias de vida). A história na luta junto à comunidade negra começou cedo. Ainda criança, ela acompanhava os familiares que militavam no movimento na época da AROL (Associação Recreativa e Operária de Londrina).

Aos 12 anos, Vilma se iniciou na umbanda e, aos 17, passou para o Candomblé, se iniciando em todas as obrigações. Aos 26, se tornou mãe de santo. A partir desse período começou a militância direta no movimento negro local.

O Pró-Ranti, fundado há nove anos pela própria Vilma, é um projeto de extensão da Universidade Estadual de Londrina com 16 sub-projetos que visam o trabalho e o resgate cultural, como oficinas de dança, capoeira, ritmo e som, teatro.

Vilma Oliveira também fez parte do Centro Nacional de Africanidade e Resistência Brasileira (Cenarab) e participou da sessão da ISTA (Escola Internacional de Antropologia Teatral), realizada em Londrina durante o Fílo sob a coordenação do teatrólogo Eugênio Barba.

Integrante da diretoria da Escola de Samba Zumbi dos Palmares, Vilma Oliveira acredita que todo seu trabalho é decorrente da própria militância. "Vejo necessidade de passar a cultura negra para desmistifi-

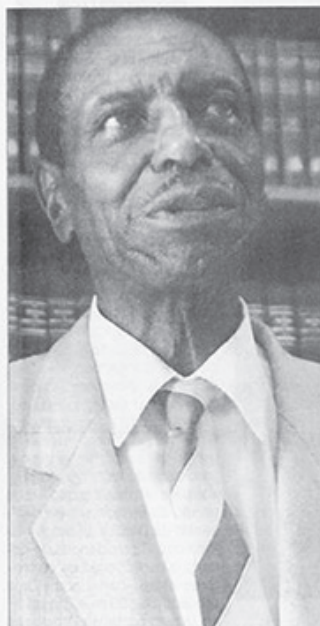
Vilma Santos de Oliveira e Oscar Nascimento recebem hoje na Câmara de Londrina o Prêmio Zumbi dos Palmares



"Vilma Santos de Oliveira: 'Homenagem para mim seria a criação de um programa que mudasse a vida do negro no Brasil'"

car a idéia que a sociedade faz do negro e da nossa cultura. Por isso não paro de trabalhar".

Na opinião de Vilma Oliveira, a luta da comunidade negra tem avançado e conseguido atingir muitos pontos favoráveis. "Sempre achei que o



Oscar Nascimento: "A nossa luta pela conquista de espaço não é paternalista. Lutamos pela integração na comunidade"

negro deveria ocupar espaço e ser representativo na sociedade", diz a mãe de santo, que há duas gestões integra o Conselho Municipal dos Direitos da Mulher.

Casada há 28 anos e mãe de seis filhos, Vilma

Oliveira divide as atividades no movimento com os afazeres de casa. E adora cozinhar, principalmente comida afro-brasileira.

No dia em que vai receber a homenagem, Vilma Oliveira espera que a ocasião seja uma oportunidade de falar sobre a luta da comunidade negra. "Uma homenagem para mim seria a criação de um programa que mudasse a vida do negro no Brasil, que o afastasse das drogas, da violência, da evasão escolar, com políticas afirmativas. O ideal é que as pessoas enxerguem mudanças. É preciso que toda a sociedade lute junto e tenha consciência".

O outro homenageado da noite é o advogado e economista Oscar do Nascimento. Nascido em 1929 na cidade de Coroados (interior de São Paulo), ele reside em Londrina desde os cinco anos de idade. Filho de agricultores, formou-se em duas faculdades – por esforço e decisão do pai, que faleceu quando ele tinha 16 anos. Oscar do Nascimento conta que iniciou o curso de Economia na Universidade Federal do Paraná em 1953 e o curso de Direito na Universidade Estadual de Londrina, em 1961.

Nessa época, Oscar do Nascimento lembra sua luta pelo desenvolvimento da raça negra e da movimentação em torno da Associação Recreativa e Beneficente Princesa Isabel e da AROL. "Foi realizado o primeiro carnaval de rua com escolas de samba, concurso de Miss AROL... Foi uma época bastante ativa para a sociedade negra no trabalho contra o preconceito. Na minha avaliação, foi a fase áurea do movimento negro em Londrina".

Oscar do Nascimento participou do Movimento da Consciência Negra e hoje faz parte do Conselho Municipal da Comunidade Negra de Londrina. Aos 72 anos, casado e pai de três filhos, ele lembra que vem atuando há mais de três décadas na advocacia e que se dedicou ao magistério por mais de 40 anos, lecionando na rede pública de ensino.

Sobre a homenagem, Oscar do Nascimento acredita que é uma forma de poder público estar se engajando no movimento. "A nossa luta pela conquista de espaço não é paternalista. Lutamos por oportunidade, igualdade, pela integração na comunidade", finaliza.

SERVIÇO

Entrega do Prêmio Zumbi dos Palmares a Vilma Santos de Oliveira e a Oscar do Nascimento. Hoje, às 20 horas, na Câmara Municipal de Londrina.



Prêmio Zumbi dos Palmares, 20 de novembro de 2002. Foto: Álbum de família.

À direita de Dr. Oscar encontra-se Elza Correia, que no ano desta homenagem (2002) havia sido eleita deputada estadual. Atualmente Correia exerce em Londrina a função de vereadora, eleita na cidade pela terceira vez³². Ela é filha de Manoel Jacinto Correia³³, que foi amigo de Dr. Oscar e também fez parte da AROL.

³² Cf. <http://www.acil.com.br/noticias-detalle/08/01/2013/elza-correia-vereadora>. Acesso em 20/04/2014.

³³ Manoel Jacinto Correia foi militante do Partido Comunista na década de 1940. “Foi vereador pelo Partido Trabalhista Brasileiro (PTC) e se tornou um dos protagonistas da Guerrilha de Porecatu. Fundou a União dos Trabalhadores de Londrina e as primeiras associações profissionais da cidade, além de ser pioneiro na criação dos sindicatos dos trabalhadores rurais”. Cf. PARANÁ, Governo do Estado – Agência de Notícias. Palestra conta a vida de Manoel Jacinto Correia, 2010. Disponível em: <http://www.historico.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=56024>. Acesso em 20/04/2014.

A família

Em 1976 Dr. Oscar se casou com Maria Helena Nascimento. No mesmo ano nasceu o seu primeiro filho, Luiz Augusto Silva Ventura do Nascimento. Maria Helena veio a falecer em 30 de junho de 2001. Posteriormente, Dr. Oscar estabeleceu uma segunda união com Neide Tavares, com quem decidiu adotar um casal de gêmeos: Gláucia Tavares do Nascimento e Lucas Tavares do Nascimento. Dr. Oscar tem ainda uma enteada, Nédia Helena Coutrin, filha de sua atual companheira.



Maria Helena, Luis Augusto e Dr. Oscar.
Foto: Álbum de família.



Dr. Oscar, Neide, Cida (irmã de Dr. Oscar) e o casal de gêmeos Gláucia e Lucas.

O filho primogênito de Dr. Oscar, Luiz Augusto, concluiu o curso de Ciências Sociais na Universidade Estadual de Londrina em 1999 e no mesmo ano deu início à graduação em Direito na Universidade Norte do Paraná. Atualmente é mestrando do Programa de Pós Graduação em Ciências Sociais da UEL e atua como advogado no escritório de seu pai.



Foto: Alexsandro Eleotério de Souza, junho 2014.

Considerações Finais

Divulgada, a vida exemplar de Dr. Oscar do Nascimento merece ser conhecida e reverenciada. É uma trajetória de resistência. A família Nascimento foi notável na superação das adversidades impostas aos negros e às famílias negras no Brasil. Ao se conhecer a história do Dr. Oscar, de sua família e dos companheiros de caminhada, como Dr. Clímaco³⁴, Cypriano Manoel e D. Vilma, a Yá Mukumby, conhece-se um pouco mais da história da cidade de Londrina e da história da gente negra neste país, uma história de resistência, e de sobrevivência diante das adversidades impostas pelo racismo e pela intolerância religiosa. Oscar Nascimento, um negro em movimento.

³⁴ SILVA, Maria Nilza; PANTA, Mariana. O Doutor Preto, Justiniano Clímaco da Silva: a presença negra pioneira em Londrina. Londrina: UEL, 2010. Publicação disponível em: <http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/publicacoes-da-equipe-leafro.php>.

Referências Bibliográficas

- BASTIDE, Roger; FERNANDES, Florestan. *Branços e Negros em São Paulo*. São Paulo: Anhembi, 1971.
- BONI, Paulo César. *Fincando Estacas! A história de Londrina (década de 30) em textos e imagens*. Londrina, 2004.
- DINIZ, Larissa Mattos; BORGHI, Eduardo Baroni. *A população negra em Londrina: Uma luta por reconhecimento*. XVI Encontro Regional da Anpuh-Rio: Memória e Patrimônio, 2010. Disponível em: http://www.encontro2010.rj.anpuh.org/resources/anais/8/1276743030_ARQUIVO_ANPUH_AROL.pdf. Acesso em 03/03/2014. Acesso em: 03/03/2014.
- HASENBALG, Carlos Alfredo. *Discriminação e Desigualdades Raciais no Brasil*. Rio de Janeiro: Graal, 1979.
- PAIXÃO, Marcelo; Et alii (orgs) – Relatório anual das desigualdades raciais no Brasil; 2009-2010. Rio de Janeiro, 2010.
- MOTA, Lúcio Tadeu. *As guerras dos índios Kaingang*. A História épica dos índios Kaingang no Paraná (1769-1924). 2ª ed. revisada e ampliada. Maringá: EDUEM, 2009.
- OLIVEIRA, José Donizetti B. de. *O mito da democracia racial: um olhar sobre os movimentos negros em Londrina – 1940 – 1990*. Dissertação de Mestrado, UEL, 2002.
- SANTOS. Ivair Augusto Alves dos Santos. *Direitos Humanos e Práticas de Racismo*. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2013.
- SILVA, Maria Nilza. *Nem para todos é a cidade: segregação urbana e racial em São Paulo*. Brasília, DF: Fundação Cultural dos Palmares, 2006.
- SILVA, Maria Nilza; PANTA, Mariana. *O Doutor Preto, Justiniano Clímaco da Silva: a presença negra pioneira em Londrina*. Londrina: UEL, 2010. Publicação disponível em: <http://www.uel.br/projetos/leafro/pages/publicacoes-da-equipe-leafro.php>.

SOUZA, Alexsandro Eleoterio Pereira de. *Sociabilidade e território: o cotidiano do negro em Londrina-PR*. In: 36º Encontro Anual da ANPOCS, 2012, Águas de Lindóia - SP. Anais do 36º Encontro Anual da Anpocs, de 21 a 25 de outubro de 2012, em Águas de Lindóia – SP. 2012.

SKIDMORE, Thomas E. *Preto no Branco: Raça e Nacionalidade no Pensamento Brasileiro (1870-1930)*.

Referências eletrônicas

BRESSAN, Fernanda. Especial para a ACIL. Empresas rejeitam novo feriado. Disponível em: <http://www.acil.com.br/jornal-detalle/84/5/191>. Acesso em 04/03/2014.

Histórico. Centro Acadêmico Sete de Março. Direito – Universidade Estadual de Londrina, desde 1958. Disponível em: <http://www.casm.org.br/site/institucional/historico>. Acesso em: 05/03/2014.

GELEDÉS, Instituto da Mulher Negra. Guia sobre religiões afro-brasileiras. Disponível em: <http://www.geledes.org.br/areas-de-atuacao/questao-racial/afrobrasileiros-e-suas-lutas/23366-guia-sobre-religioes-afro-brasileiras>. Acesso em 20/04/2014.

Jornal de Londrina. O negro: cidadania e dignidade da pessoa humana

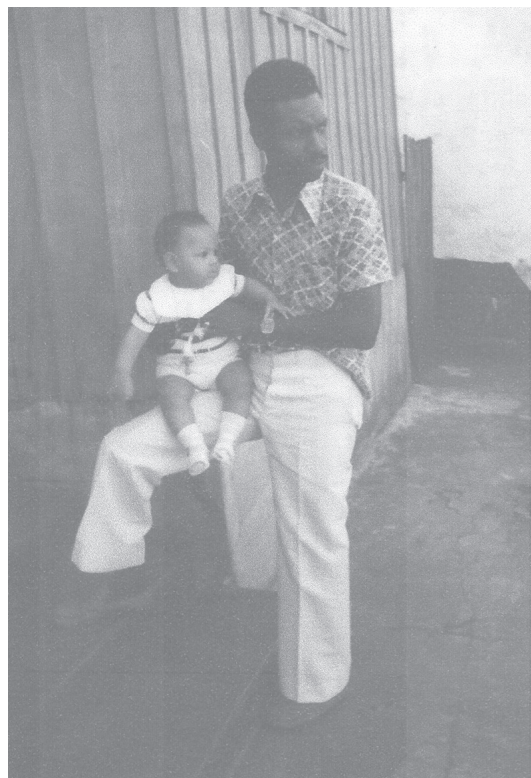
Disponível em: <http://www.jornaldelondrina.com.br/online/conteudo.phtml?id=1431063>. Acesso em 04/03/2014.

PARANÁ, Governo do Estado – Agência de Notícias. Palestra conta a vida de Manoel Jacinto Correia, 2010. Disponível em: <http://www.historico.aen.pr.gov.br/modules/noticias/article.php?storyid=56024>. Acesso em 20/04/2014.

UFPR 100 anos: 1920 a 2012 – A Mais Antiga do Brasil. <http://www.ufpr.br/portalfupr/a-mais-antiga-do-brasil/>. Acesso em 05/03/2014.



Dr. Oscar com a única irmã viva, Maria Aparecida Ventura do Nascimento, que é psicóloga. Foto: Álbum de família.



Dr. Oscar e seu filho Luiz Augusto. Foto: Álbum de família.



Dr. Oscar e a companheira Neide Tavares.
Foto: Álbum de família.



Railton Cesar Cardoso (marido da enteada de Dr. Oscar), Nédia Helena Coutrin (enteada de Dr. Oscar). No colo do casal, os gêmeos Lucas e Glaucia. Foto: álbum de família.



Os gêmeos, filhos adotivos: Lucas Tavares do Nascimento e Glaucia Tavares do Nascimento. Foto: Álbum de família.